



BOLETIM DE MONITORAMENTO MENSAL

Cenáriosmacroplan

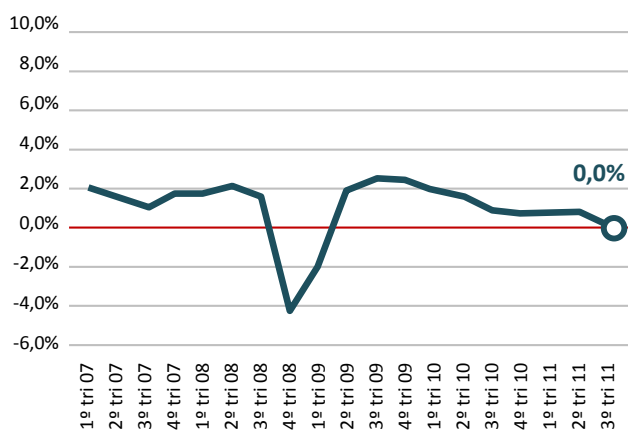
DESTAQUE DO MÊS

Um olhar sobre a competitividade da indústria brasileira

O PIB do terceiro trimestre ficou estagnado frente ao segundo trimestre, na comparação livre de influências sazonais. A perda de competitividade da indústria, o agravamento do cenário econômico mundial e a queda do consumo foram apontados como causas dos resultados da contabilidade nacional desse terceiro trimestre de 2011¹.

VARIAÇÃO DO PIB (COM AJUSTE SAZONAL)

Trimestre/Trimestre imediatamente anterior

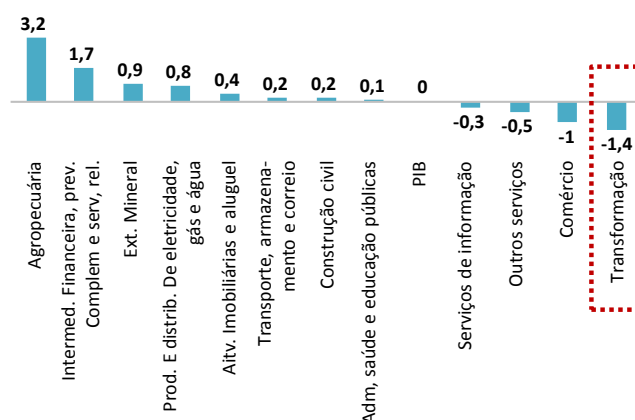


Fonte: IBGE.

A desaceleração da economia já era esperada pelo comportamento de outros indicadores, mas a **intensidade da queda na indústria de transformação é preocupante**. Após um crescimento de 2,8% no primeiro trimestre de 2011, a indústria de transformação vem perdendo força: estagnou no segundo semestre e registrou queda de 1,4% no terceiro trimestre, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, livre de sazonalidade. Em relação ao mesmo período do ano passado, a indústria da transformação registrou queda de 0,6%.

PIB E SUBSETORES (COM AJUSTE SAZONAL)

Taxa (%) do 3º trimestre em relação ao 2º trimestre de 2011

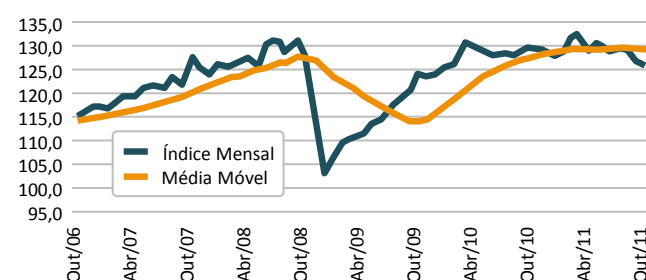


Fonte: IBGE.

A recente queda na produção industrial é outra fonte de constatação da perda de dinamismo da indústria. Segundo o IBGE, a produção industrial nacional caiu 0,6% em outubro. Foi a maior retração registrada no mês de outubro desde 2009, quando o país sofreu os efeitos da crise global. Dos 27 setores pesquisados pelo IBGE, 20 registraram queda².

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Índice mensal com ajuste sazonal e média móvel 12 meses



Fonte: IBGE.

¹ Na comparação com terceiro trimestre de 2010 a economia cresceu 2,1%. Com o resultado calculado pelo IBGE, o PIB do país acumula alta de 3,2% nos três primeiros trimestres de 2011, muito inferior aos 8,3% acumulados nos três primeiros trimestres do ano anterior.

² "Produção industrial caiu em 7 dos 14 locais em outubro, aponta IBGE", Folha de S. Paulo, 07/12/11. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1017773-producao-industrial-cai-em-7-dos-14-locais-em-outubro-aponta-ibge.shtml>>

Os produtos industrializados, por sua vez, vêm representando cada vez menos na pauta de exportações brasileiras. No comparativo do volume total exportado entre janeiro e novembro de 2011 com o mesmo período de 2010, tais produtos passaram a responder por 50% do total da pauta comercial ante 53,6%. Contudo, o volume total exportado apresentou crescimento, passando de aproximadamente US\$ 97 bilhões para pouco mais de US\$ 117 bilhões, sendo esta alta proporcionalmente menor do que a ocorrida com os produtos básicos, que passaram de um total de US\$ 80,4 bilhões para quase US\$ 112 bilhões de dólares. Este movimento é em parte explicado pelo aumento de preço de produtos básicos ocorridos no período, mas também é um forte indicador da tendência de primarização da pauta de exportações.



Se na pauta de exportações a participação dos produtos industrializados é decrescente, nas importações o movimento é inverso. Os bens de consumo representavam 17,1% das importações em 2010 (janeiro a novembro) e passaram a representar 17,6% no mesmo período de 2011. A crise global certamente impacta a produção industrial no Brasil, entretanto devemos evoluir de uma análise conjuntural para uma avaliação dos fatores condicionantes da indústria no longo prazo. Antes mesmo da crise internacional, as vendas externas brasileiras de produtos manufaturados já vinham declinando, denotando perda gradativa de competitividade, apesar da intensa evolução no comércio mundial. Recentemente, o IEDI apontou que “Amenizar o desequilíbrio externo e tornar mais pleno o desenvolvimento econômico pressupõe que a indústria brasileira conquiste maior produtividade e competitividade”³:

Produtividade na indústria

“A produtividade não é tudo, mas a longo prazo é quase tudo. Em comparação com o problema do crescimento lento da produtividade, a competição externa, estrutura industrial, tecnologia defasada e infraestrutura em deterioração tornam-

se questões de pouca relevância”⁴. A frase do economista Paul Krugman reflete uma visão segundo a qual desde a Revolução Industrial, os “grandes saltos” dos países só foram alcançados através de aumento da produtividade das empresas e seus trabalhadores.

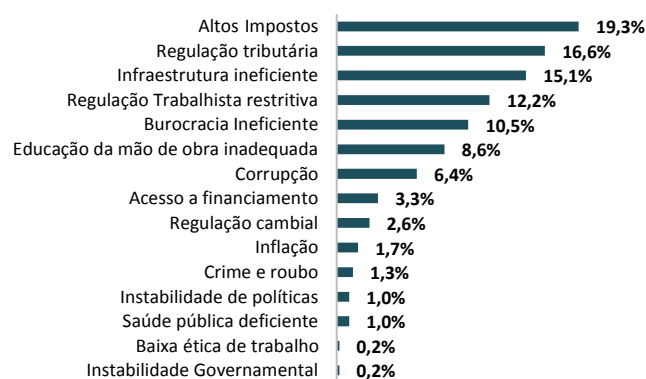
No período de 2004 e 2009, o crescimento médio anual da produtividade do trabalho na indústria (relação entre produção física e horas pagas) foi de apenas 2,3%. A indústria brasileira terá que acelerar seu processo de aumento de produtividade para que venha a contribuir mais com o crescimento da economia. São determinantes desse processo a baixa escolaridade básica dos trabalhadores brasileiros e falta de qualificação técnica e profissional.

Além dos fatores diretamente relacionados à produtividade do trabalho, vale destacar a importância dos investimentos em inovação e P&D na indústria. Das empresas industriais, apenas 38,1% foram consideradas inovadoras, segundo a última Pintec/IBGE, percentual inferior ao observado nos setores selecionados de serviços, 46,2%.

Competitividade do país

A competitividade da indústria é limitada também pelo ambiente de negócios brasileiro. No índice de competitividade do World Economic Forum de 2011, o Brasil ocupa a 53ª posição (entre 142 países)⁵. Os fatores mais problemáticos para se fazer negócios do país, em ordem de importância, são: o peso da estrutura tributária, a falta de clareza sobre a estrutura tributária, as condições de infraestrutura no país e as leis trabalhistas restritivas. O mesmo conjunto de problemas aparece no levantamento “Doing Business 2012”, do IFC e do Banco Mundial. A posição brasileira é a 126ª dentre 183 países⁶.

OS FATORES MAIS PROBLEMÁTICOS PARA SE FAZER NEGÓCIOS



Nota: De uma lista de 15 fatores, os respondentes deveriam indicar os 5 mais problemáticos e ranqueá-los.

Fonte: Global Competitiveness Index 2011-2012.

³ IEDI. “Indústria e Política Industrial no Brasil e em outros países”, Maio de 2011.

⁴ KRUGMAN, P. The Age of Diminishing Expectations: U.S. Economic Policy in the 1990s. Cambridge MA: MIT Press, 1992

⁵ World Economic Forum, Global Competitiveness Index 2011-2012

⁶ Doing Business 2012 – Measuring Business Regulations

O câmbio apreciado contribui como fator adicional para a recente perda de competitividade global, que resulta na “invasão” de produtos industrializados advindos de outros países, como China e Coréia do Sul.

O governo tem agido no sentido de aumentar impostos sobre produtos importados, fornecer crédito subsidiado e tributos diferenciados para setores tidos como “essenciais” ou “estratégicos”. Na verdade, essas medidas solucionam de forma artificial a baixa competitividade dos produtos industriais brasileiros. Toda a economia é onerada em benefício de setores ou empresas eleitos por critérios discutíveis.

Em suma, amenizar o desequilíbrio externo pressupõe que a indústria brasileira conquiste maior produtividade e competitividade. Em torno desses objetivos, ações como programas de incentivo à inovação, formação e treinamento de mão de obra, reforma tributária e investimentos em infraestrutura devem ser reforçados. A tônica deve ser dar condições de sucesso aos esforços, tanto da indústria como de outros setores, e não patrociná-los. Subsídios e renúncias fiscais a setores específicos criam distorções que não são benéficas aos consumidores e ao país. A questão industrial no Brasil deve ser abordada buscando, sobretudo, aumento de produtividade e melhora geral do ambiente de negócios.

MUNDO



Mundo Hoje

O recrudescimento da crise do Euro

A crise europeia se agravou ao longo do mês de novembro. Dados mostram estagnação na economia espanhola, baixo crescimento nas demais economias e desemprego no nível mais alto desde a criação da moeda. As divergências políticas que permeiam o debate sobre a resolução da crise agravam ainda mais a situação.

Fonte: "The euro zone. Is this really the end?" (The Economist, 26/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Charlemagne. The sinking euro" (The Economist, 26/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Dados mostram zona do euro mais perto da recessão" (Valor Econômico, 01/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

França anuncia novas medidas de austeridade

Afim de manter o rating AAA, a França anunciou cortes adicionais no orçamento de 2012 e 2013. O valor dos cortes foi de 7 e 11,6 bilhões de euros, respectivamente. O planejamento prevê que o déficit do governo francês seja reduzido de 4,5% do PIB em 2012 para 3% em 2013.

Fonte: "France's public finance: The belt-tightener-in-chief" (The Economist, 12/10/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"França anuncia corte de 18,6 bilhões até 2013" (O Globo, 08/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Crise provoca renúncia de Berlusconi

O primeiro-ministro italiano Silvio Berlusconi renunciou ao cargo no dia 13 de novembro. Como condição para sua saída, medidas de austeridade adicionais deveriam ser aprovadas, após os juros dos títulos italianos alcançarem o patamar de 7,5%. Berlusconi foi substituído pelo economista Mario Monti.

Fonte: "That's all folks" (The Economist, 12/10/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Berlusconi renuncia ao poder na Itália" (Folha de S. Paulo, 13/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Berlusconi renuncia e põe fim a uma era" (O Estado de S. Paulo, 13/11/11) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Primeiro-ministro grego renuncia

O premiê grego, George Papandreou anunciou sua renúncia em novembro. O ato veio após pressão dos outros líderes europeus, principalmente pela tentativa de Papandreou de colocar em votação um referendo para a aprovação de medidas de austeridade adicionais. Lucas Papademos assumiu o governo.

Fonte: "Papademos embarks on 100-day mandate" (Financial Times, 11/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"An Euro Referendum: Greece woes" (The Economist, 05/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Premiê renuncia e entrega a Grécia a um vazio político" (Folha de S. Paulo, 10/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Pressão da UE derruba governo grego" (O Estado de S. Paulo, 07/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Rússia passa a integrar a OMC

Após 18 anos de negociações, a Rússia concluiu no dia 10 de novembro as negociações para entrar na Organização Mundial do Comércio. A entrada do país é o final de um período de transição de uma economia planificada, na época da União Soviética, para uma economia de mercado.

Fonte: "Rússia ingressa na OMC após negociar por 18 anos" (O Estado de S. Paulo, 10/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Fitch retira grau de investimento português

A agência de ratings Fitch anunciou no dia 24 de novembro a retirada do grau de investimento de Portugal. As razões elencadas incluíram o desequilíbrio fiscal português, a perspectiva de recessão e o ambiente macroeconômico ruim.

Fonte: “Portugal perde grau de investimento” (O Estado de S. Paulo, 25/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Metas de redução de déficit inglês podem não ser cumpridas, segundo o primeiro-ministro

O primeiro-ministro inglês David Cameron anunciou que possivelmente o governo não será capaz de cumprir as metas de redução do déficit no próximo ano. A possibilidade de uma recessão e os crescentes protestos dificultam a situação do governo e ameaçam sua permanência no cargo.

Fonte: “The economy. Autumn leaves falling” (The Economist, 26/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Inflação começa a ceder em países com meta

A inflação mostra desaceleração em países que adotam o sistema de metas. Em um levantamento com 27 países mais a Zona do Euro que adotam o sistema de metas, 20 deles já deixaram o valor superior da banda para trás. Apesar disto, a inflação de 12 meses ainda roda acima do centro da meta em 23 das 28 regiões analisadas.

Fonte: “Inflação já recua em 20 países que adotam meta” (Valor Econômico, 16/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Governo chinês prepara estímulos econômicos

Após um período de contração monetária e fiscal em decorrência da inflação, a China anunciou medidas expansionistas. O desaquecimento da economia e da inflação, aliado à perspectiva de uma recessão europeia incentivaram que o governo planeje gastos nos próximos 5 anos no valor de 1,7 trilhões de dólares.

Fonte: “China’s economy. Fearful symmetry. China’s great economic tightening is over. Its easing has barely begun” (The Economist, 19/11/2011)

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Mercado imobiliário esfria na China e ameaça os bancos” (Valor Econômico, 22/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Pequim prevê estagnação global longa e prepara gastos de US 1,7 trilhão” (Valor Econômico, 22/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Presidente do Iêmen assina sua renúncia

Após 33 anos no poder, o presidente do Iêmen Ali Abdullah Saleh assinou um acordo para deixar o cargo. A presidência será ocupada pelo seu vice por 90 dias, até que novas eleições sejam convocadas. Entretanto, os opositores de Saleh criticaram a medida, pois a renúncia se deu em troca de anistia total e exílio do ex-presidente.

Fonte: Após 33 anos de ditadura, presidente do Iêmen assina acordo e deixa o poder (O Estado de S. Paulo, 24/11/11) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Mundo Condicionantes de Longo Prazo

Diferença entre homens e mulheres vem diminuindo

As diferenças salariais, participativas, de função e de importância entre homens e mulheres vêm caindo ao longo dos anos de maneira consistente. Os maiores avanços têm sido em países desenvolvidos, mas também se observa o processo em economias emergentes. Entretanto, homens e mulheres ainda executam, em geral, trabalhos diferentes e recebem salários diferentes.

Fonte: "Closing the gap." (The Economist, 26/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

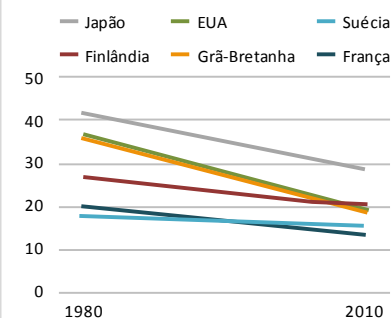
"The cashier and the carpenter. Men and women do different jobs for different pay" (The Economist, 26/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"A world of bluestockings" (The Economist, 26/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Looking ahead. Here's to the next half-century" (The Economist, 26/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

DIFERENÇA SALARIAL

Diferença entre o salário médio entre homens e mulheres em tempo integral (% do salário dos homens)



Fonte: OIT, OCDE e The Economist.

Transição demográfica na economia japonesa pode ser resolvida por mulheres

A sociedade japonesa vêm envelhecendo, e as empresas têm dificuldade de encontrar novos talentos. Entretanto, com cerca de 33% das mulheres sem trabalhar, e sendo elas metade dos formandos em Universidades. Dar espaço às mulheres será o próximo passo para a sobrevivência das companhias japonesas.

Fonte: "Land of the wasted talent" (The Economist, 05/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Treze anos mais quentes da História ocorreram nos últimos quinze

A Organização Mundial do Clima, agência da ONU, divulgou que os últimos quinze anos registraram 13 das maiores médias da História. Os valores começaram a ser medidos em 1850. Especialistas alertam que as altas médias se devem ao processo de aquecimento global.

Fonte: "Clima: 13 anos mais quentes da história ocorreram nos últimos 15" (Exame, 29/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Relatório da ONU prevê medidas ambientais que salvariam 2 milhões de vidas por ano

Um conjunto de 16 medidas propostas pela UNEP, agência da ONU, para redução de emissões de carbono, reduziria o aquecimento global a menos de 2 graus. Segundo a agência, essa redução permitiria que a dinâmica agrícola não fosse afetada e que desastres naturais fossem menos frequentes, salvando dois milhões de pessoas.

Fonte: UN report suggests environmental measures that could save millions of lives (ONU, 25/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

América Latina: avanços e retrocessos

Apesar da taxa de pobreza na América Latina ser a menor em 20 anos, a divisão do progresso é desigual na região. Os avanços têm ocorrido de forma mais intensa em países do Mercosul. Já na Venezuela e em alguns países caribenhos, a melhora tem sido discreta.

Fonte: "Latin American integration. Peaks and troughs" (The Economist, 26/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Taxa de pobreza na América Latina é a menor em 20 anos" (Exame, 29/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Emigração diminui a população de alguns países da Europa

Portugal e Espanha têm observado uma diminuição de suas populações principalmente por conta da emigração. Imigrantes e nacionais vêm melhores oportunidades de emprego em outros países.

Fonte: "Crise eleva fuga de pessoas e países da Europa encolhem" (Folha de S. Paulo, 26/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Alemanha estabelece modelo energético verde

A decisão alemã de desativar todas as suas usinas nucleares até 2022 veio acompanhada de esforços para promover uma matriz energética mais limpa. O governo alemão planeja ter até 2020 35% de sua matriz energética renovável e, em 2030, 50%. Por sua influência e importância no bloco, espera-se que a decisão alemã influencie os outros países europeus.

Fonte: "Énergie: l'Allemagne, un modèle pour l'Europe?" (Futuribles, Novembro 2011)

Empresas cada vez mais verdes

As grandes multinacionais e empresas de menor porte vêm adotando medidas responsáveis do ponto de vista sócio-ambiental. Apesar de uma imagem “verde” ser um grande ativo de marketing, condições de mercado como o maior preço do petróleo e os menores custos de energias alternativas têm sido um grande incentivo econômico.

Fonte: “Why firms go green” (The Economist, 12/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Bancos suíços estão diminuindo

A tradicional atividade bancária suíça vem diminuindo nos últimos anos. O país, reconhecido por seus bancos de contas numeradas, têm adotado medidas que impõe maior controle sobre o capital e sobre as chamadas “contas secretas”. O resultado têm sido uma saída de recursos do país.

Fonte: “Swiss Banks: the Swiss diet” (The Economist, 05/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Valor das importações de alimentos no mundo bate recorde

O valor das importações de alimentos deverá ultrapassar 1,29 trilhões de dólares este ano. O valor é 250 bilhões maior do que o de 2010. O aumento se deve à um maior quantum exportado, mas também ao maior preço dos alimentos.

Fonte: “Importação Global de Alimentos bate recorde” (Valor Econômico, 21/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Apesar do desemprego elevado, falta mão de obra nos EUA

O desemprego nos EUA continua alto, mas ainda assim algumas indústrias vêm enfrentando dificuldades para contratar. O principal problema é a falta de mão de obra especializada e instruída. Especialistas atribuem a dificuldade à queda na qualidade da educação no país.

Fonte: “Apesar do desemprego alto, falta mão de obra nos EUA” (Valor Econômico, 07/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Cidades indianas são entraves ao crescimento

O tamanho e a falta de organização das cidades indianas se colocam como um desafio e ameaça a economia do país. A quantidade de pessoas morando em sub-habitações, a falta de infraestrutura e de rede de saneamento básico são barreiras à uma das economias que mais cresce no mundo.

Fonte: “Inchaço das megacidades ameaça economia da Índia” (Valor Econômico, 14/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

BRASIL



Brasil Hoje

Serviços já atraem mais investimento externo direto do que a indústria

O segmento de serviços desbancou a indústria como o setor econômico que mais recebe investimentos estrangeiros diretos no país. De janeiro a setembro de 2011, segundo dados do BC, 48,1% dos investimentos em participação de empresas recebidos pelo Brasil foram para companhias do setor de serviços, ante uma participação de 28% em todo 2010. A indústria, por sua vez, recebeu 36% desses recursos no mesmo período e 40,5% em todo ano de 2010. Segundo o MIDC, o crescimento da classe média no país, e a conseqüente demanda por mais serviços por estas pessoas, seria um dos principais fatores por de trás deste movimento.

Fonte: “Serviços já atraem mais investimento do que a indústria” (O Estado de S. Paulo, 13/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Ricos têm renda 39 vezes maior que a dos mais pobres

Embora as pesquisas apontem quedas sucessivas na desigualdade de renda no País, dados do Censo 2010 divulgados mostram que os 10% mais ricos têm renda média mensal 39 vezes maior do que os 10% mais pobres. Os 10% mais pobres recebem em média R\$ 137,06, já os mais ricos, R\$ 5.345,22. A parcela do 1% mais rico, por sua vez, chega a R\$ 16.560,92 mensais, em média.

Fonte: “Ricos têm renda 39 vezes maior que a dos mais pobres” (O Estado de S. Paulo, 17/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Empreendedorismo brasileiro é o maior entre os países do G-20, mas enfrenta desafios

O Brasil tem mais de 21 milhões de pessoas à frente do próprio negócio e registrou a maior taxa de empreendedorismo entre os países do G-20 na última pesquisa **Global Entrepreneurship Monitor (GEM 2010)**. Segundo o Sebrae, tais empreendedores enfrentam diversas adversidades que dificultam a expansão de seus negócios e contribuem para o alto índice de mortalidade de empresas. Os principais desafios são: a escassez de crédito, os altos impostos e o elevado nível burocrático enfrentado pelos empresários.

Fonte: “Empreendedorismo ainda esbarra no crédito” (O Globo, 14/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Brasil oferece US\$ 10 bilhões para FMI combater crise

O Brasil prometeu contribuição de US\$ 10 bilhões para aumentar os recursos do FMI, na negociação de acordo para estabelecer proteção internacional contra o contágio da crise da Grécia a outros países. A oferta brasileira é equivalente a 3,3% das contribuições previstas para o fundo e similar ao montante que o país colocou na mesa durante a crise de 2009.

Fonte: “Brasil oferece US\$ 10 bilhões para FMI combater crise” (Valor Econômico, 08/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Dívida média dos brasileiros apresenta forte crescimento nos últimos 3 anos

Desde 2008, clientes aproveitaram a oferta de crédito nos bancos e aumentaram suas dívidas com as instituições financeiras em R\$ 320 bilhões. Nesse mesmo período, a massa salarial mensal dos trabalhadores cresceu apenas R\$ 36,9 bilhões, deste modo a cada R\$ 100 de aumento de renda o brasileiro contraiu, em média, R\$ 865 em novos empréstimos. A dívida brasileiro, por sua vez, passou para R\$ 3.724 e a parcela do orçamento familiar destinado a pagar dívidas cresceu de 18,3% em setembro de 2008 para 21,9% em agosto de 2011. Desta parcela, 63,9% foram destinados ao abatimento da dívida propriamente dita e os 36,1% restantes a pagar os juros cobrados no financiamento.

Fonte: “Brasileiro deve, em média, R\$ 3.724” (O Estado de S. Paulo, 20/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Taxa de desemprego cai para o menor nível histórico da série

A taxa de desemprego das seis principais regiões metropolitanas do país ficou em 5,8% em outubro de 2011, abaixo do que se viu em setembro, 6,0%, segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE sendo a menor taxa para o mês desde 2002, ano que se alterou a metodologia da atual série. O rendimento médio, por sua vez, de R\$1.612,70, foi praticamente o mesmo de setembro e ficou 0,3% menor que o de outubro de 2010. A expectativa é de que a taxa de desemprego caia mais até o final de 2011.

Fonte: “Taxa de desemprego cai para 5,8%” (O Globo, 25/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Indústria de alta tecnologia destoa do restante do setor e cresce bem acima da média

O setor de alta intensidade tecnológica descolou-se do fraco resultado do resto da indústria em 2011 e cresceu 3,8% na comparação com o período janeiro-setembro de 2010. O crescimento mais forte se explica pelo desempenho de alguns setores específicos, como o aeronáutico e aeroespacial, cuja produção subiu 8,4% no período. Na média, a indústria produziu 1% mais, enquanto os segmentos de baixa tecnologia, onde há forte concorrência de produtos chineses, registram queda de 0,7% em 2011.

Fonte: “Indústria de alta tecnologia destoa e cresce 3,8%, bem acima da média” (Valor Econômico, 14/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

IDH brasileiro avança, mas a ritmo menor que os demais Brics

O Brasil tem avançado em alguns pontos nas áreas de saúde, escolaridade e renda, mas a passos mais lentos do que outros emergentes, como Rússia, Índia e China, segundo relatório da ONU. Em 2011, o IDH brasileiro atingiu 0,718, e o país avançou uma posição no ranking da ONU, para o 84º lugar, o indicador cresceu a uma média anual de 0,69% de 2000 a 2011. O desempenho inferior aos demais emergentes é creditado principalmente pela menor taxa de crescimento do Brasil em relação a estes países.

Fonte: “Brasil avança menos que outros Brics em desenvolvimento humano” (Folha de S. Paulo, 03/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Brasil melhora índice de desenvolvimento humano, mas ritmo da evolução diminui” (O Estado de S. Paulo, 02/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

COMPARATIVO DO IDH DO BRASIL COM PAÍSES SELECIONADOS

Grupo de desenvolvimento: ■ Muito alto ■ Alto ■ Médio ■ Baixo

Ranking	País	IDH	Expectativa de vida	Médias de anos de estudo	PIB per capita (US\$)
1	Noruega	0,943	81,1	12,6	47.557
4	EUA	0,910	78,5	12,4	43.017
45	Argentina	0,797	75,9	9,3	14.527
48	Uruguai	0,783	77,0	8,5	13.242
51	Cuba	0,776	79,1	9,9	5.416
57	México	0,770	77,0	8,5	13.245
84	Brasil	0,718	73,5	7,2	10.162
101	China	0,687	73,5	7,5	7.476
187	Rep. Dem. do Congo	0,286	48,4	3,5	280

Fonte: ONU.

Brasil Condicionantes de Longo Prazo

Licitação de aeroporto no Rio Grande do Norte marca nova era dos aeroportos no Brasil

A assinatura do contrato de concessão do aeroporto de São Gonçalo do Amarante (RN) em Novembro de 2011 marca uma nova era dos aeroportos no Brasil. O aeroporto é o primeiro a ser construído e administrado pela iniciativa privada no país e o ágio de 228,8% sobre o preço mínimo do leilão trouxe boas perspectivas para futuros leilões. A participação do setor privado em obras de infraestrutura como em aeroportos é cada vez mais vista como necessária para a solução dos gargalos logísticos no país.

Fonte: "Dilma dá pontapé inicial para "nova era dos aeroportos no Brasil" (Exame, 28/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Crise esfria investimento no Brasil

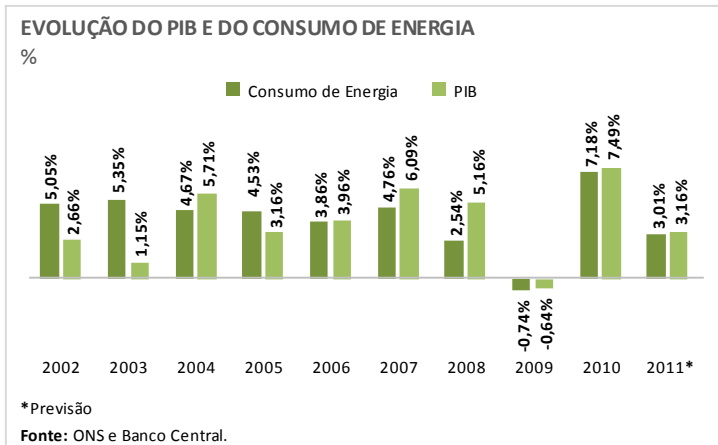
O agravamento da crise mundial está provocando um esfriamento nas decisões de investimentos das empresas no Brasil. O movimento ameaça frustrar as expectativas do governo, que trabalha para que a taxa de investimento atinja 22% do PIB até 2014, garantindo que o País cresça sem pressões inflacionárias. Segundo estudo da Ibre-FGV, o país deve perder cerca de R\$ 9 bilhões de investimentos em 2011 levando a relação investimento/PIB recuar de 18,4% para 18,2% no comparativo com 2010.

Fonte: "Crise esfria investimento no Brasil" (O Estado de S. Paulo, 21/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Crescimento do PIB abaixo do esperado cria "folga" de energia

O cenário de menor crescimento da economia brasileira em 2011 e 2012 e talvez nos próximos três anos, em relação ao previsto anteriormente, pode fazer com que o Brasil chegue a 2015 com excesso na capacidade instalada de geração de energia. Segundo estudo da UFRJ, o país conta com uma margem de segurança entre demanda e oferta de energia de 5% que deve aumentar nos próximos anos dando mais segurança ao país. Os padrões internacionais apontam o ideal entre 5% e 7%. Porém, caso o desaquecimento da economia seja elevado, o país poderia contar com mais de 11% de excesso de capacidade em 2015, o que poderia se traduzir até em maiores custos ao consumidor final.

Fonte: "Crescimento do PIB abaixo do esperado cria "folga" de energia" (Valor Econômico, 16/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



Divisão do Pará pode criar três estados deficitários, diz pesquisa do Ipea

Estudos do Ipea mostram que, em caso a separação do Pará em três estados ocorresse como proposto no plebiscito do dia 11 de dezembro, todos eles nasceriam deficitários. Enquanto o Pará registra atualmente um superávit anual de aproximadamente R\$ 300 milhões, subtraindo suas despesas da receita orçamentária, Carajás teria déficit de pelo menos R\$ 1 bilhão anual, Tapajós, de R\$ 864 milhões, e o Pará remanescente, de R\$ 850 milhões. De acordo com pesquisa semelhante feita pelo Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará (Idesp), os déficits podem ser maiores, dependendo dos investimentos necessários em infraestrutura. Isso poderia levar a desequilíbrios financeiros e implicações para infraestrutura, equipamentos públicos e outros investimentos.

Fonte: "Divisão do Pará pode criar três estados deficitários, diz pesquisa do Ipea" (Exame, 28/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

País continua estagnado em ranking global de patentes

Apesar dos indicadores positivos de pesquisa e desenvolvimento no Brasil, o país não evoluiu no ranking do United States Patent and Trademark Office (USPTO), o escritório de patentes dos Estados Unidos. Em 1974, o país ocupava a 28ª posição e caiu para a 29ª em 1998, na qual permanecia em 2006, segundo levantamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Segundo a instituição, a política de ciência e tecnologia no país, focada mais nas instituições de ensino e não nas empresas como na maioria dos países líderes no setor, seria uma das principais causas das estagnação do Brasil no ranking.

Fonte: "País continua estagnado em ranking global de patentes" (Valor Econômico, 14/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Desmatamento cai no país, mas ainda é crescente em dois Estados

Mato Grosso e Rondônia, dos nove Estados que constituem a Amazônia Legal, ainda registraram alta no desmatamento de janeiro a setembro de 2011, na comparação com igual período de 2010. No Estado do Mato Grosso, o aumento foi de 72%, e em Rondônia, 23%. Segundo o Inpe, em setembro caiu 43,31% o desmatamento na Amazônia Legal, se comparado ao mesmo período de 2010. Em 2011, a área degradada somou 253,8 km², forte queda em relação aos 447,7 km² desmatados em 2010.

Fonte: “Desmatamento ainda cresce em dois Estados” (Valor Econômico, 01/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Censo 2010 revela que mulheres brasileiras tem tido menos filhos e engravidado mais tarde

As mulheres brasileiras têm tido menos filhos e estão engravidando mais tarde segundo dados do Censo 2010. Em 2000, 18,8% dos nascimentos ocorriam na faixa dos 15 aos 19 anos e 29,3% entre 20 e 24 anos. Essas proporções, em 2010, caíram para 17,7% e 27%, respectivamente. No mesmo período a taxa de fecundidade teve uma forte queda passando de 2,38 filhos por mulher para 1,86, abaixo no nível de reposição da população, de 2 filhos por mulher. Se a queda nos nascimentos e o envelhecimento da população mantiverem esse ritmo nas próximas décadas, a partir de 2030 a tendência será de estabilização e depois de diminuição de habitantes, segundo o IBGE.

Fonte: “Com taxa de fecundidade inferior a dois filhos, população cairá a partir de 2030” (O Estado de S. Paulo, 17/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Numero de universitários no país mais que dobra na ultima década

O número de brasileiros matriculados no ensino superior cresceu 110% nos últimos dez anos. São, hoje, 6,5 milhões de universitários no País sendo 173 mil deles em cursos de pós-graduação. Se for mantido, o ritmo de crescimento, o país alcançará em 10 anos a meta prevista no Plano Nacional de Educação de ter uma taxa de escolaridade bruta superior a 50%, atualmente esta taxa está em 34,4%. O número de estudantes que concluem a graduação, por sua vez, aumentou duas vezes e meia desde 2001.

Fonte: “Matrículas dobram no ensino superior e País pode atingir meta em 10 anos” (O Estado de S. Paulo, 08/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Número de universitários dobra em 10 anos” (O GLOBO, 08/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Os desafios do pré-sal no Brasil

A descoberta de petróleo na camada pré-sal no Brasil pode resultar em grandes dividendos para o país. Entretanto, disputas entre os estados, dificuldades de propor um marco regulatório e desafios relativos à exploração podem comprometer o possível legado do petróleo brasileiro.

Fonte: “Brazil’s Oil boom: Filling Up the Future” (The Economist, 05/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“The devil in deep-sea oil” (The Economist, 05/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



Celular 4G promete banda ultralarga

Espera-se que a quarta geração (4G) dos celulares, que este ano já chega aos Estados Unidos e Europa, deva estar disponível em menos de 5 anos na maioria dos países. Esta nova geração apresenta velocidades de transmissão de dados até 10 vezes maior que a geração atual com um desempenho próximo ao acesso via fibra óptica à internet. Segundo a consultoria Yankee Group, o número de assinantes smartphones 4G-LTE deve passar dos atuais 31 milhões de para cerca de 700 milhões, em 2015.

Fonte: “Celular 4G promete banda ultralarga” (O Estado de S. Paulo, 13/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Energia solar fica mais competitiva no país

A energia solar, renovável que mais cresce no mundo, começará a ganhar incentivos do governo para sua adoção no Brasil. Seis distribuidoras de energia devem iniciar projeto-piloto de geração solar em 2012 com intermédio da Aneel para que donos de painéis fotovoltaicos liguem suas instalações na rede e troquem energia com as concessionárias. Se a experiência der certo, o governo começará a estudar a desoneração tributária de equipamentos do setor.

Fonte: “Energia solar fica mais competitiva no país” (Folha de S. Paulo, 05/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Países sul-americanos vão interligar rede de fibra óptica

A interligação das redes de fibra óptica entre os países da América do Sul deve baratear as chamadas internacionais até 2013. O acesso a ligações de menor custo para os consumidores fora de seus países de origem, o chamado roaming internacional, é um dos objetivos do plano de ação estratégico que assinado entre os ministros do governo brasileiro e dos países vizinhos. Levantamento do Ministério das Comunicações mostra que o custo de conexão com outros países, em alguns casos, chega a ter peso de 45% no custo das ligações internacionais fato que contribui para o país ter preços médios nestas ligações de 300% a 2000% superiores aos praticados na Europa e nos Estados Unidos segundo, estudo do BID.

Fonte: “Países sul-americanos vão interligar rede de fibra óptica” (O Estado de S. Paulo, 29/11/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

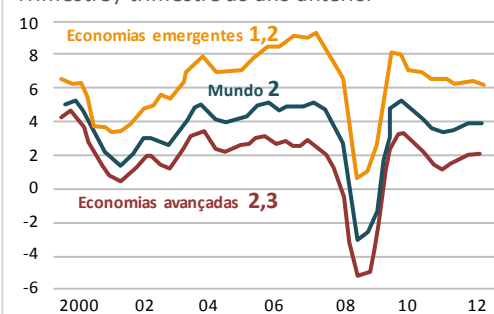


	PIB (% a.a.)		Produção Industrial (%) (acum. 12 meses)	Inflação (%) (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)
	2010*	2011*			
China	+ 10,3	+ 9,0	+ 13,2 (Out)	+ 5,5 (Out)	6,1 (2010)
Índia	+ 9,1	+ 9,0	+ 1,9 (Set)	+ 10,1 (Set)	10,8 (2010)
Japão	+ 4,2	+ 1,5	- 4,0 (Set)	+0,5 (Jul)	4,1 (Set)
EUA	+ 2,9	+ 3,1	+ 3,9 (Out)	+ 3,5 (Out)	9,0 (Out)
Zona do Euro	+ 1,7	+ 1,5	+ 2,2 (Set)	+ 3,0 (Out)	10,2 (Set)
Mundo**	- 2,0	+ 4,7	-	-	-

Fonte: The Economist, 26/11/2011. * Projeção da Economist intelligence Unit. ** FMI.

VARIAÇÃO REAL PERCENTUAL DO PIB

Trimestre / trimestre do ano anterior



Fonte: Haver analytics e FMI.

BRASIL



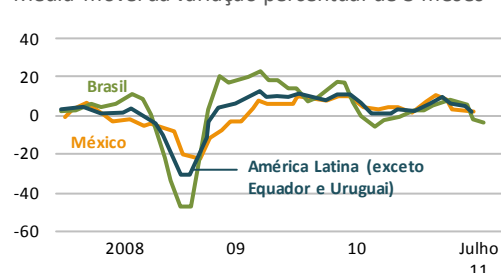
Atividade Econômica/Política Monetária

	2011	2012*	Produção Industrial (%) (acum. 12 meses)	Inflação (%) IPCA (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)	Saldo de Empregos Formais CAGED
PIB (% a.a.)	3,10	3,46	+ 1,3 (Out)	+ 6,97 (Out)	5,8 (Out)	2.241.574 (Out)
Taxa Selic % a.a. fim de período	11,0	10,0				
IPCA (%)	6,49	5,56				

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 26/11/2011.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Média-móvel da variação percentual de 3 meses



Fonte: Bloomberg, Haver analytics e FMI.

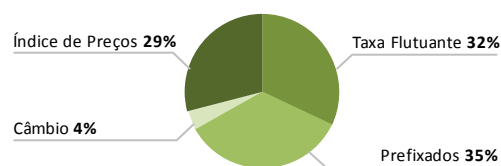
Economia do Setor Público/Política Fiscal

	2010	2011*	2012*
Relação Dívida/PIB (%)	41,00	38,60	38,00
Resultado Primário (% PIB)	2,78	-	-

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 25/11/2011.

COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL POR INDEXADOR

Outubro/2011



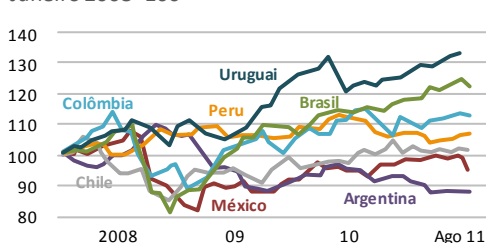
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional.

Setor Externo

	2010	2011*	2012*
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,70	1,75	1,75
Conta Corrente (USD Bilhões)	-50,00	- 54,72	- 68,48
Balança Comercial (USD Bilhões)	16,88	28,22	17,00
IED (USD Bilhões)	33,00	60,00	55,00

TAXA DE CÂMBIO REAL EFETIVA

Janeiro 2008=100



Fonte: Bloomberg, Haver analytics e FMI.

Sobre a Macroplan

A **Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão** é uma das mais experientes empresas brasileiras de consultoria em cenários prospectivos, administração estratégica e gestão orientada para resultados.

Com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Vitória, a Macroplan oferece aos seus clientes um trabalho personalizado, diferenciado e inovador, que alia uma experiência de 21 anos de atuação à capacidade de desenvolver e implantar soluções de sucesso compatíveis com a realidade de cada cliente.

A Macroplan trabalha “sob medida”, com um estilo de atuação que alia descrição, criatividade e muita dedicação, buscando alternativas mais eficazes que atendam às necessidades do cliente.

Acumulando mais de 270 mil horas de trabalho, a Macroplan já desenvolveu mais de 250 projetos de consultoria para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas.

Com uma equipe composta por mais de 40 profissionais de formação multidisciplinar e uma ampla rede de consultores associados, todos com sólida experiência nas áreas de atuação da consultoria, a empresa agrega competências que a qualificam para atuar com proficiência tanto no setor privado, como em instituições públicas.



A exploração do futuro com o uso de **cenários**

► O que são cenários?

São configurações de futuros possíveis para um sistema e seu contexto e do caminho ou trajetória que os conecta com a situação inicial. Descrevem histórias de futuros plausíveis, sendo, dessa forma, uma poderosa ferramenta de antecipação para o planejamento.

► Para que servem?

Prever o futuro é impossível. Cenários não se propõem a fazer isso. Tratam de explorar possibilidades de futuro em um mundo de grandes mudanças, mapeando e organizando as incertezas e tendências. São eficazes para antecipar futuros alternativos e assim melhorar as decisões tomadas no presente.

► Como devem ser utilizados?

Nenhum cenário “puro” ocorrerá integralmente como previsto. A realidade ‘mistura’ elementos dos diversos cenários. O futuro é uma construção dinâmica, múltipla e incerta. O desafio principal não é detectar “qual o futuro mais provável”, mas sim decidir “o que a devemos fazer se tal cenário vier a acontecer”.

O acompanhamento sistemático dos principais fatos econômicos e tendências sociais no mundo e no Brasil é uma prática valiosa para a reavaliação dos cenários e ‘calibragem’ das decisões estratégicas. Esta é a principal finalidade deste Boletim Mensal de Monitoramento dos Cenários da Macroplan.